



CLIPPING DE ARTIGOS

SUMÁRIO

CURIOSIDADES	2
A CENSURA NO BRASIL	2
CHARGES	4
TÍTULO DAS REVISTAS.....	5
THE GUIDE: MARVEL'S DAREDEVIL	7
DIREITOS AUTORAIS – UMA ANÁLISE ATUAL	9
INFORMÁTICA DO FUTURO	10
SOLUÇÕES MOBILE SÃO O FUTURO	13
SUGESTÕES PARA LEITURA.....	14

CURIOSIDADES

03 DE AGOSTO — FIM DA CENSURA NO BRASIL

No dia 3 de agosto de 1988 foi outorgada em nossa Constituição a Lei contra a censura. A exemplo das constituições democráticas contemporâneas, a Constituição Federal de 1988 proíbe qualquer espécie de censura, seja de natureza política, ideológica ou artística.

A CENSURA NO BRASIL

Com a Abertura Democrática, ocorrida entre os anos de 1979 e 1985, o Brasil deixou de padecer da privação de direitos inerentes a quaisquer sociedades democráticas.

O período da Ditadura Militar, que teve início em 1964, não foi o único em que o país viu-se submetido à privação desses direitos. Na ditadura do Estado Novo (1937-1945), com Getúlio Vargas, isso também ocorreu, sem contar em outros períodos, mais remotos.



O fato é que, com o retorno à democracia, conseguimos reaver os nossos direitos fundamentais, entre eles, o da liberdade de expressão.

Para que o direito à liberdade de expressão fosse garantido, a nova Carta Constitucional, elaborada e assinada pela Constituinte que se reuniu a partir do ano de 1986, deveria assegurar explicitamente tal direito, afastando das nossas instituições a sombra da censura. O direito à livre expressão foi taxativamente colocado na Constituição de 1988, que foi outorgada em 03 de agosto do ano referido. Por esse dia representar não apenas o retorno aos direitos fundamentais, mas, em especial, ao direito da livre expressão, ele é celebrado como o dia do fim da censura no Brasil.

A garantia desse direito é vital para o próprio funcionamento da sociedade democrática, haja vista que a imprensa (imprensa, televisiva ou virtual) tem o poder de

fiscalizar o exercício da atividade pública, bem como supervisionar e denunciar abusos de autoridade e crimes que venham a ser praticados por membros de instituições públicas.

Ademais, o exercício crítico por parte de artistas e pensadores também é vital para a democracia e deve estar sempre desvinculado de qualquer censura instituída. Nos períodos em que a censura vigorou no Brasil, muitos artistas foram presos, alguns torturados, outros tiveram que desistir da propagação de suas obras etc. Esses fatos revelam que, a despeito do mau uso que se possa fazer desses direitos fundamentais, liberdade de expressão é um dos “pulmões” da democracia.

Por Me. Cláudio Fernandes

Fonte: <http://www.brasilecola.com/datas-comemorativas/03-agostofim-censura-no-brasil.htm>

CHARGES

MALVADOS - André Dahmer



MAFALDA – Quino



QUADRINHOS ÁCIDOS - Pedro Leite



TÍTULO DAS REVISTAS



Locaweb

Encontre todos os artigos disponíveis na edição 07, da Revista Locaweb. Edição que tem como tópico: “Informática do futuro.”



Revista WWW.COM.BR

Veja todos os artigos disponíveis na edição 180, da Revista www.com.br, edição que tem como tema: “Soluções mobile são o futuro.”



Gameinformer

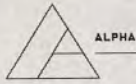
Veja todos os artigos disponíveis na edição 265, da Revista Gameinformer. Edição que tem como tema: “Microsoft studio’s new leader: na interview with kudo tsunoda.”



Revista Linha Direta - LD

Veja todos os artigos disponíveis na edição 207, da Revista LD. Edição que tem como tema: “. Direitos autorais – uma análise atual.”

THE GUIDE: MARVEL'S DAREDEVIL



THE GUIDE MARVEL'S DAREDEVIL

DAREDEVIL SEES Marvel break its own mold. The TV show—debuting on Netflix in April—is grittier and more violent than the studio's blockbuster summer movies. It also introduces a crop of inter-related series on the streaming platform featuring Marvel's "street-level" heroes, culminating in a crossover *Defenders* miniseries, that promise to expand the Marvel Cinematic Universe in surprising (and unsurprisingly synergistic) ways. Herein, a peek at what's to come—in 2015, and beyond.



1

Q & A



STEVEN
BEKNIGHT,
SHOWRUNNER,
MARVEL'S
DAREDEVIL ON
NETFLIX

Daredevil is much darker than something like *The Avengers* or even *Captain America: The Winter Soldier*.

We referenced the classic films of the '70s: *Dog Day Afternoon*, *The French Connection*, *The Conversation*. It was great that Marvel let us explore those darker areas.

You also break from the Marvel norm of opening with the origin story.

The opening scenes of episode one give you the gist of it—why belabor the point? Let's get down to it. With a TV show, I think you have to tell the audience, this is what you're going to be watching for 13 hours.

How much pressure did Marvel put on you to tie the series to the larger cinematic universe?

We at no point wanted Iron Man to drop from the sky. We're in the same universe, but it's a one-in-a-several-hundred-million chance that you'd run into one of the Avengers.

Do the other Netflix shows tie in?

I would have loved to have Jessica Jones pop up, but I was shooting the finale when they cast Krysten Ritter in *A.K.A. Jessica Jones*, so we couldn't do that on our side. Hopefully down the line they can take advantage of that a little more.

But all the new shows have to tie into the *Defenders* miniseries, right?

If fans pay close attention, we drop things throughout *Daredevil* that might get picked up in *Defenders*—fans should keep their eyes out. There are Easter eggs that even I didn't get.

—GRAEME MCMILLAN

The Man Without Fear: The hand-drawn designs for Matt Murdock's iconic red suit were inspired by the classic comic book covers of the character. The design was created by Francesco Francavilla.

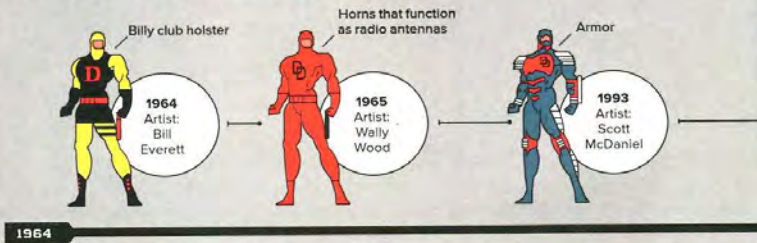
2

Comic Book Street Kings



3

Daredevil's Costume Through the Years



4

Map to the Stars The Marvel universe might seem disparate, but actually just a few characters connect everyone to everyone ... and they're not the ones you'd expect. The Collector's power in outer space and Loki's shenanigans on Asgard are what unite all the heroes.

THE COLLECTOR
Ancient being and space-object hoarder who meddles in cosmic affairs

LOKI
Less hunky/more clever (adopted) brother of Thor, hell-bent on intergalactic domination

Key
— Have interacted in the Marvel universe
— Teammates
— Alter ego

5

Adjusted Domestic Gross of Selected Franchises*

Franchise	Number of Films	Adjusted Domestic Gross (Approx.)
Star Wars	6	\$4.2B
Batman (original)	4	\$2.8B
Shrek	4	\$2.5B
The Fast and the Furious	5	\$2.2B
Harry Potter	8	\$2.1B
Lord of the Rings	6	\$2.0B
Marvel	10	\$1.8B

*In order of first movie's release date

6

To Infinity War and Beyond The next decade of Marvel's multiplex offerings.

MARVEL STUDIOS

- 5/1/15 *Avengers: Age of Ultron*
- 6/17/15 *Ant-Man*
- 5/6/16 *Captain America: Civil War*
- 11/4/16 *Doctor Strange*
- 5/5/17 *Guardians of the Galaxy 2*
- 5/4/18 *Avengers: Infinity War Part 1*
- 11/2/18 *Captain Marvel*
- 7/6/18 *Black Panther*
- 5/3/19 *Avengers: Infinity War Part 2*
- 7/12/19 *Inhumans*

7

Netflix Here are the other Marvel-based Netflix series on the way before the *Defenders'* cross-over culmination.

- A.K.A. Jessica Jones**
A onetime hero turned private eye (played by Krysten Ritter).
- Luke Cage**
The superstrong tank was created as a riff on '70s blaxploitation movies.
- Iron Fist**
Like Cage, Fist was created in response to a '70s trend—martial-arts films.

5

Full leather 2003 Designer: James Acheson

2015

The black Netflix costume is based on Daredevil's early look in Frank Miller and John Romita Jr.'s 1993 miniseries, *Man Without Fear*.

FRANCESCO MUZZI

8

FRANCAVILLA, Francesco. The guide: Marvel's daredevil. **Wired**, Estados Unidos, v. 23, n. 04, p. 44-45, abr. 2015.

DIREITOS AUTORAIS – UMA ANÁLISE ATUAL

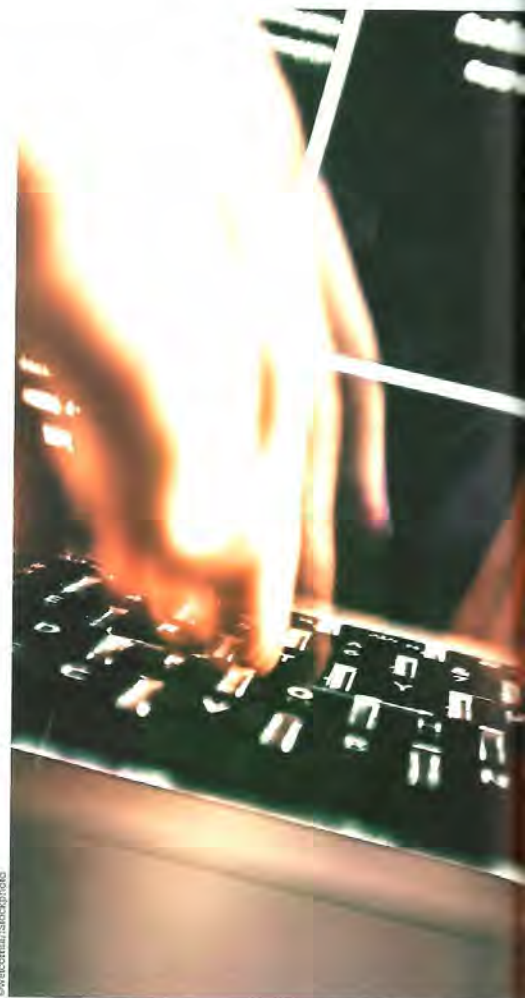


Flavio Mares Santos
Graduado em Marketing, especialista em Educação a Distância, Pedagogia Empresarial e Gestão Pública. Mestrando em Educação

Com o surgimento das informações eletrônicas e da digitalização dos dados e o desenvolvimento de redes de comunicação interativas, a informação ganhou destaque e fluidez na sociedade atual. Os atuais níveis de evolução tecnológica têm feito com que os institutos jurídicos, como os relativos aos direitos autorais e à propriedade intelectual, sejam colocados em xeque, iniciando assim uma extensa discussão a respeito do que pode ou não pode ser considerado informação pública ou autoral e fazendo com que o instituto do direito do autor seja obrigado a se adaptar às inovações tecnológicas e ao novo ambiente digital.

Com a internet, tornou-se possível incorporarmos as multimídias – junção da mídia tradicional (imprensa, audiovisual) e as facilidades da comunicação por telefone com as potencialidades do processamento de informação dos computadores – em um só lugar, atingindo um vasto e diverso público. Mas nesse meio em que coabitam essas tecnologias falta legislação específica.

Tomando como base as produções criadas para a Educação a Distância (EaD), não há, até o momento, uma posição firmada quanto ao tratamento dado pela legislação nacional relativa ao conteúdo elaborado pelo professor para ser utilizado nos programas de EaD. Há estudos incipientes sobre o assunto, mas não há opinião taxativa sobre o fato de tais conteúdos poderem



NOVA
MENSAGEM
RENATO
PORTUGAL

UM BATE-PAPO
RÁPIDO COM
QUEM REALMENTE
FAZ A DIFERENÇA
NA INTERNET

Informática do futuro

PESQUISADOR RENATO PORTUGAL EXPLICA COMO SERÁ APLICADA A COMPUTAÇÃO QUÂNTICA, TECNOLOGIA QUE PROMETE ENTREGAR, EM SEGUNDOS, CÁLCULOS QUE COMPUTADORES CONVENCIONAIS ATUALMENTE FAZEM EM CENTENAS DE ANOS *Por Diana Pelluci*

De acordo com Renato, a computação quântica trabalha com materiais extremamente pequenos. "É uma escala abaixo do nanômetro"

Só de ouvir o termo computação quântica já dá um pouco de medo. "Coisa de louco", podem pensar alguns. Mas é justamente essa doideira que vem se mostrando o novo paradigma da informática. Afinal, é graças a ela que se vislumbra a criação de computadores bem mais rápidos do que os atuais. Milhares de vezes mais velozes, inclusive.

De tão complexo, o assunto vem revolucionando o mercado antes mesmo de os primeiros protótipos de computadores com física

quântica serem lançados, já que dominar esse tema promete ser um grande diferencial para o profissional do futuro. Ou do presente, no caso de Renato Portugal, pesquisador do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC).

Formado em física e formado em informática desde sempre, Renato encontrou na computação quântica a união das duas paixões. "A primeira vez que ouvi falar do tema foi no final da década de 1990", diz. "Logo me interessei e criei um grupo no Laboratório Nacional de Computação Científica para estudar o assunto. Depois de dois anos, vi que poderia iniciar minhas próprias pesquisas. Até agora publiquei mais de cem trabalhos científicos, além do livro *Quantum Walks and Search Algorithms*. E vem mais por aí", promete.

Nesta entrevista, Renato mostra que a computação quântica, a médio prazo, se tornará realidade e provocará mudanças drásticas no mercado. Para isso, explica tim-tim por tim-tim a diferença entre a tecnologia e a computação comum e indica quando ela estará disponível para o usuário final e como será aplicada.

NOVA MENSAGEM

RENATO PORTUGAL

Revista Locomotiva: Qual é a definição exata de computação quântica?

Renato Portugal: Eu diria que se trata de um novo paradigma na área da computação, cujo objetivo é desenvolver uma máquina bem mais rápida do que as que usamos atualmente. Hoje, o computador é baseado nas leis da física clássica, que são diferentes da quântica. São teorias que seguem caminhos distintos e, portanto, geram resultados destoantes.

RL: E o que esse tal computador quântico oferece de tão diferente em relação às máquinas que usamos hoje?

RP: A principal diferença está na segurança. Com o computador quântico você consegue transmitir uma mensagem de maneira mais segura. Por exemplo: em um canal clássico, como a internet, uma pessoa mal-intencionada pode copiar uma informação privada sem que nenhum dos envolvidos descubra. Na plataforma quântica, é possível detectar quando estão pegando algo seu. É um princípio aplicado da mecânica quântica, que, na prática, descobre as mudanças feitas no arquivo original e alerta que há um intruso. Outra diferença está na comunicação. A computação quântica permite que você troque informações com mais pessoas em menos tempo. Mas confesso que nem tudo são flores. Esse tipo de computador é muito mais caro do que um trivial.

LW: Mais caro quanto?

RP: Para desenvolver um computador quântico, nós precisamos, no mínimo, de fibras ópticas e equipamentos quânticos para gerar fótons em estados emaranhados. Só aí você vai ter um problema financeiro nada fácil de resolver. Para levar essa tecnologia para a casa das pessoas, a situação se complica ainda mais. Há poucas empresas disponíveis atualmente no mercado que vendem algo relacionado a computação quântica. As mais conhecidas no mundo são ID Quantique (Suíça), MagiQ (Estados Unidos) e, a mais famosa de todas, D-Wave (Canadá). Nenhuma delas divulga o preço na internet. Se você quiser comprar, tem



Renato defende que quem quiser conversar com alguém de forma totalmente segura encontrará um tipo de chave quântica para compartilhar com determinadas pessoas

que mandar um e-mail pedindo uma consulta e encomendando a máquina. Eu calculo que o valor seja centenas de vezes mais caro do que o de um PC atual.

LW: Então, você diria que não é viável para um usuário final comprar uma máquina desse tipo hoje? Nesse caso, quando será?

RP: Sim, e não só pelo fato de ser muito caro, mas também porque os computadores quânticos ainda estão em fase de pesquisas e estudos. Embora já existam empresas vendendo, a comunidade que analisa o assunto acredita que ainda estamos longe de ter um produto final. Talvez, a médio prazo, isso se torne realidade.

LW: Se este tipo de tecnologia existe e é acessível para pesquisadores, por que eles ainda não passaram da fase dos estudos para desenvolver algum produto que seja acessível ao público?

RP: A dificuldade está em realmente ter um computador quântico de grande porte para poder fazer simulações que tenham alguma importância para a sociedade. Por exemplo, hoje medimos a capacidade de um computador clássico pela sua memória. Se for comprar uma máquina nova, você vai querer pelo menos 350 GB de memória. Os maiores computadores quânticos feitos em laboratórios têm mais ou menos 2 bytes. A única exceção é a canadense D-Wave, que está anunciando protótipos com quase 100 bytes. Mesmo assim, a diferença é de praticamente um bilhão de bytes. É um abismo em relação ao que temos hoje.

LW: Mesmo com tão pouca memória, é possível fazer simulações com esses protótipos. Quais são as conclusões às quais pesquisadores chegaram até agora?

RP: Como os recursos quânticos são limitados, não dá para fazer grandes testes de algoritmos. Até agora foram realizadas apenas simulações triviais, que também poderiam ser feitas em computadores clássicos. Embora seja uma das aplicações mais importantes para validarmos a tecnologia, não é possível avançar muito com o computador quântico que temos em mãos. Para reverter essa situação, os pesquisadores já resolveram os problemas teóricos. Agora, falta a parte tecnológica ir em frente, o que nos sugere a criação de um grande mercado.

[COMO OS RECURSOS QUÂNTICOS SÃO LIMITADOS, NÃO DÁ PARA FAZER GRANDES TESTES DE ALGORITMOS]

LW: E o que impede, por enquanto, que a parte tecnológica avance nos estudos da computação quântica?

RP: A computação quântica mexe com materiais extremamente pequenos. É necessário ir a uma escala abaixo do nanômetro para conseguir criar algo. A unidade certa se chama picômetro e manipula partículas dentro de um átomo. Para se ter uma ideia, um átomo de hidrogênio equivale a 1/20 de um nanômetro. Enfim, esse tipo de manipulação não é trivial, e a tecnologia atual não é boa o suficiente para suportar isso. Porém, no futuro, se conseguirmos algo acessível que mexa com essa escala, o resultado de um cálculo para o desenvolvimento de um novo e avançado fármaco, por exemplo, que levaria centenas de anos para ser encontrado em um computador clássico, levará segundos no quântico.

LW: Se esse tipo de tecnologia for mais acessível para criar computadores quânticos para o usuário final, como você acredita que será a experiência na prática?

RP: Na prática, o que vai acontecer é um uso misto de canais quânticos e canais clássicos. Você só vai usar a primeira opção em situações realmente essenciais. Depois, voltará para o clássico, pois ele sempre vai ser mais barato. Por exemplo, quem quiser conversar com alguém de forma totalmente segura encontrará um tipo de chave quântica para compartilhar com determinadas pessoas. Apenas esse grupo restrito terá acesso às informações trocadas. A partir do momento em que tudo estiver funcionando corretamente, com a certeza de que nenhum intruso obteve a chave, você voltará para o canal clássico para efetivamente se comunicar.

LW: Em quanto tempo você acredita que o público final terá acesso a esse tipo de tecnologia?

RP: Já existem protótipos funcionando na Europa. Mas para chegar ao Brasil e ao mundo, eu creio que ainda leve cerca de 20 anos.

LW: Tudo isso?

RP: É bastante tempo, mas não é algo absurdo. O nanômetro, por exemplo, foi desenvolvido

“NA PRÁTICA, O QUE VAI ACONTECER É UM USO MISTO DE CANAIS, QUÂNTICOS E CLÁSSICOS”

Renato: “Será uma questão de tempo e alinhamento de tecnologias para podermos acessar computação quântica”

há cerca de 20 anos e ainda estamos descobrindo uma porção de coisas sobre a escala. Será puramente uma questão de tempo e alinhamento de tecnologias para podermos acessar realmente a computação quântica – e um pouco de paciência também! Mas, enquanto não chega ao usuário final, estudar o tema é uma oportunidade de ouro para quem pretende estar um passo à frente no futuro.



SOLUÇÕES MOBILE SÃO O FUTURO

COLUNA

MARKETING



★ EDGARD PEREIRA

SOLUÇÕES MOBILE SÃO O FUTURO

Usar dispositivos móveis para fazer pagamentos
é a atual onda do e-commerce

➤ Há quem esqueça as chaves e os documentos em casa, mas não o celular. No Brasil, mais de 35 milhões de smartphones são vendidos por ano. Seus usos são tão diversos que é difícil imaginar alguma função que eles ainda não provenham. Aliar essa necessidade/facilidade também às formas de efetuar pagamentos é apenas uma questão de tempo.

No cenário internacional, a compra via dispositivos móveis não é a próxima, mas a atual onda do e-commerce. Mesmo assim, algumas limitações – como segurança e praticidade – precisam ser superadas para que esse meio de pagamento se torne a regra, e não a exceção, para o consumidor on-line e off-line. Quem já desenvolve a solução para usufruir o que o universo mobile tem a oferecer tem uma vantagem quilométrica quando esse futuro próximo se tornar parte do dia a dia.

Os pagamentos via Near Field Communication (NFC) – “comunicação por campo de

proximidade” em tradução livre – por exemplo, começam a se popularizar no Japão e em alguns países da Europa, mas fazem parte de uma realidade que precisa ser topicalizada para alcançar efeito significativo. Empresas e consumidores do Brasil pedem um empurrão para modificar sua cultura quanto aos pagamentos.

Mesmo que 2015 entre para a história como o ano do mobile, esses devices não tomarão o lugar dos cartões físicos de crédito e débito nem o dos computadores no ambiente virtual como principais meios e ferramentas de pagamento – ao menos por enquanto. Mas isso não significa que novas ideias não precisem ser estimuladas para quando o inevitável trem tecnológico alcançar nosso mercado.

PERFIL

Edgard Pereira é sócio-fundador da OneBuy, solução de tokenização que permite transações mais rápidas e seguras, que visa facilitar a experiência de compra dos clientes de e-commerce e call centers.

SUGESTÕES PARA LEITURA

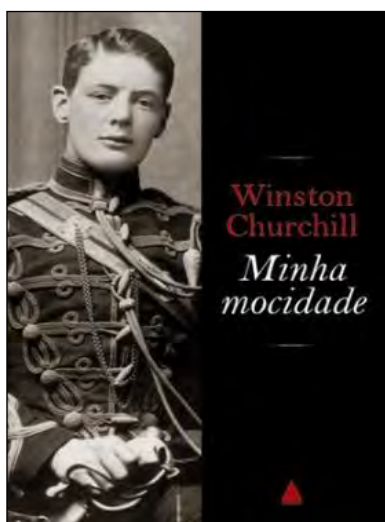


Quem é você, Alasca?

Autor: John Green

Literatura estrangeira

'Quem é você, Alasca?' retrata brilhantemente o impacto indelével que uma vida pode exercer sobre outra. Miles Halter estava em busca de um Grande Talvez. Alasca Young queria saber como sair do labirinto. Suas vidas se colidiram na Escola Culver Creek, e nada nunca mais foi o mesmo.



Minha Mocidade

Autora: Winston S. Churchill

Literatura estrangeira

Em Minha mocidade, Churchill relata seus primeiros 25 anos de vida, sua visão de mundo e principalmente de seu país ainda no século XIX. Com um leve toque de humor, que viria a fazer parte de sua escrita no futuro, o político revê o início de sua vida e cria um livro indispensável para amantes de história e literatura.



Onde fica o Ateneu?

Autor: Ivan Jaf

Literatura brasileira

O detetive Mendes é contratado para investigar acontecimentos que se passam dentro de um livro chamado 'O Ateneu', um clássico da literatura brasileira. É nos livros, portanto, que o detetive vai ter que buscar pistas. Essa investigação, além de trazer problemas para muita gente, vai levar Mendes a grandes descobertas sobre o mundo dos livros, sobre si mesmo, sobre a vida.